

A ESCRITA E O LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Ismael Neto Ferreira da Silva¹

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar o livro didático de Língua Portuguesa com o intuito de averiguar se as propostas de produção de texto têm sido apresentadas considerando a escrita como processo. Para isso, foi utilizado como *corpus* o livro didático *Multiversos Língua Portuguesa* (CAMPOS & ODA, 2020), e a partir de duas propostas de produção textual, o resumo e a fanfic, foi analisado o trabalho com a escrita. Na tentativa de apresentar algumas reflexões sobre o ensino de escrita, foram consultados (ANTUNES, 2003); (ANTUNES, 2005); (GUEDES, 2009) e (PEREIRA, 2010). Constatou-se, então, que os livros didáticos, no geral, ainda têm trabalhado a escrita numa concepção limitada, ou seja, como finalidade escolar apenas, sem perspectivas sociais. Assim, percebe-se a necessidade de novos direcionamentos que partam dos professores na condução das atividades de escrita como processo, considerando o uso real, portanto, social da língua escrita.

Palavras-chave: Livro Didático, Língua Portuguesa, Escrita, Processo.

INTRODUÇÃO

Considerando o ato de escrever como processo e desconstruindo o mito de que somente sabem escrever as pessoas que nasceram com esse “dom”, Antunes (2005) afirma que o dom de escrever é, na verdade, resultado de muita determinação, de muitas tentativas, de muita prática. Sendo assim, é preciso pensar num ensino de escrita mais consolidado, de modo que para a atividade de escrever sejam contemplados três momentos: o do planejamento, o da escrita propriamente dita e o da revisão. A autora ainda defende que o ato de escrever é uma atividade de interação, que visa destinatário; cooperativa, uma vez que a construção de sentido se dá na cooperação entre dois ou mais sujeitos; contextualizada, porque as escolhas são determinadas pelas circunstâncias

¹ Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ismael.silva@aluno.uepb.edu.br.

de comunicação, visto que a comunicação não é feita através de frases ou palavras soltas, mas através de textos.

Desse modo, o presente estudo procurou analisar o livro didático de Língua Portuguesa para averiguar se as propostas de produção de texto têm trabalhado a escrita como processo. Para tanto, foi utilizado o livro didático *Multiversos Língua Portuguesa* (CAMPOS & ODA, 2020), e a partir dos gêneros textuais selecionados, o resumo e a fanfic, analisamos o trabalho com a escrita a fim de observar como a proposta está sendo apresentada.

METODOLOGIA

Por ser uma pesquisa de natureza qualitativa-interpretativista, trataremos uma análise de duas propostas de produção textual, o resumo e a fanfic, presentes no livro didático *Multiversos Língua Portuguesa* (CAMPOS & ODA, 2020), livro que faz parte dos materiais didáticos selecionados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), do Ministério da Educação (MEC), para o ensino médio. Conforme já mencionado na introdução deste trabalho, a referida análise foi feita com o intuito de averiguar se as propostas de produção de texto têm trabalhado a escrita como processo, sem deixar de notar as perspectivas sociais no trato com a escrita. Como embasamento teórico para auxiliar as nossas discussões, iremos recorrer aos seguintes autores: (ANTUNES, 2003); (ANTUNES, 2005); (GUEDES, 2009) e (PEREIRA, 2010).

REFERENCIAL TEÓRICO

O livro didático é o material, em tese, mais utilizado pelo professor em sala de aula. Assim sendo, merece ser objeto de constante reflexão. Além disso, é necessário que atenda às propostas pedagógicas vigentes. Portanto, o presente estudo se estruturou para analisar as propostas de produção de texto que são apresentadas no livro didático de Língua Portuguesa, apontando concepções de escrita que nem sempre se assentam em uma definição clara de escrita como processo. Segundo Antunes (2005), os livros didáticos ainda têm concedido muito pouco espaço ao trabalhar com a escrita, limitando-se a uma escrita com finalidade escolar apenas, ou seja, uma escrita reduzida aos objetivos imediatos das disciplinas, sem perspectivas sociais inspiradas nos

diferentes usos da língua fora do ambiente escolar. Antunes ainda ressalta que faltam livros de orientação específica para professores em relação a determinados pontos teóricos. Comungando com Antunes, Pereira (2010) aponta que o trabalho com a produção de textos não é algo desafiador exclusivamente para os alunos, mas os professores também sentem dificuldades na condução do processo de escrita, principalmente no que significa trabalhar a produção textual com base na teoria dos gêneros textuais, bem como adaptar metodologias.

Mas, o que é escrever? Antunes (2005) deixa claro que escrever não é dom, é processo. De acordo com ela, escrever é uma atividade de interação e cooperativa, não há escrita sem destinatário, sem alguém do outro lado da linha. Ou seja, escrever é uma atividade contextualizada, ninguém fala ou escreve por meio de palavras soltas ou de frases, se escreve a fim de cumprir determinado objetivo com o outro. Pereira (2010), por sua vez, ressalta que escrever é reescrever, que quando escrevemos temos a oportunidade de refletir sobre nossos textos, passando a perceber os desvios e de, após essa reflexão, reelaborá-los, com o intuito de torná-los cada vez mais adequados aos objetivos da situação comunicativa.

Guedes (2009) apresenta à ação de escrever textos expressões sinônimas, a saber, a composição, a redação e a produção de texto. São expressões sinônimas que designam o mesmo fenômeno, escrever textos, e expressam diferentes formas de considerar não só a ação de escrever, mas a ação de ensinar a escrever textos e a ação de exercitar a linguagem. A composição está para os padrões estruturalista. Vincula-se à mesma teoria que dá embasamento à gramática tradicional e vê a linguagem como instrumento de organização e de expressão do pensamento dentro dos princípios da chamada lógica formal. O termo redação é usado para uma coleta de dados em que o redator organiza esses dados num texto dentro de uma uniformidade, a exemplo do texto dissertativo-argumentativo que se transformou na produção em série. De forma mais contextualizada, a produção de texto expressa ação de escrever textos como um trabalho entre outros: de dizer algo a alguém, por algum motivo, de algum modo, em determinada situação, ou seja, é uma forma de ação e de interação social.

Buscando orientar-nos na teoria desenvolvida até aqui sobre concepções de escrita, e levando em conta as dificuldades por parte de professores na condução do processo de escrita por falta de determinados pontos teóricos, percebe-se a necessidade

de novos direcionamentos para se trabalhar a escrita em sala de aula. Assim sendo, ainda neste trabalho, iremos apresentar uma proposta possível ao trabalho com a escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de se ressaltar uma concepção de escrita subjacente nos livros escolares. Isto implica nas imensas dificuldades dos alunos para escreverem, mesmo no final do ensino médio, textos relevantes, adequados e, conseqüentemente, coerentes. (ANTUNES, 2005). Portanto, no momento presente, iremos trazer em questão o livro didático *Multiversos Língua Portuguesa* (CAMPOS & ODA, 2020), livro que faz parte dos materiais didáticos selecionados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), do Ministério da Educação (MEC), para o ensino médio. Para análise, duas propostas de produção textual foram selecionadas: o resumo e a fanfic.

Campos e Oda (2020), com fins didáticos, apresentam o gênero resumo como a primeira proposta de produção de texto. Diferentemente do que encontramos em alguns livros didáticos, os autores não solicitam uma leitura previa do gênero para um exercício de interpretação, no qual o aluno precisaria identificar marcas que caracterizam o gênero resumo. É dado, inicialmente, apenas o que supõe a elaboração de resumos: “A elaboração de resumos supõe uma boa compreensão de um texto e favorece a avaliação da qualidade de seu conteúdo.” (CAMPOS & ODA, 2020, p. 37). Ademais, é explicitado ao aluno que o resumo é uma das estratégias de estudo mais práticas e efetivas para guardar as informações indispensáveis à construção do conhecimento, e que, portanto, ele irá produzir um resumo. O texto que será resumido envolve informações das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e discute as técnicas utilizadas para escanear monumentos históricos e a importância desse trabalho. Para tanto, é apresentado uma espécie de roteiro e planejamento para a produção textual; vejamos:

Figura 01

» Planejar

- O primeiro passo para a produção de seu resumo, antes de ler o texto em si, é identificar seu contexto de produção. Escrito pela jornalista Frances Jones, foi publicado pela revista de divulgação científica **Pesquisa Fapesp**, na edição 293, de julho de 2020. Essas informações devem constar no início de seu resumo.
- Em seguida, é fundamental identificar aspectos da tipologia textual, isto é, se for um texto narrativo, por exemplo, você deve ficar atento ao desenvolvimento do enredo e à ação das personagens; se for um texto expositivo, analise a sequência de informações, descrições e detalhamentos; se for um texto argumentativo, é preciso saber identificar a tese e os argumentos e como eles constroem um direcionamento coerente.
- Existem algumas estratégias para tornar a leitura de um texto mais efetiva na elaboração de um resumo.
 1. Faça uma leitura geral para identificar o tema.
 2. Verifique se há palavras, expressões e trechos que você não entendeu e anote em seu caderno. Procure o significado das palavras e expressões e faça uma releitura cuidadosa do trecho que suscitou dúvidas. Se necessário, peça ajuda ao professor ou a um colega.
 3. Entendido o texto, faça uma nova leitura identificando as informações que você julga que obrigatoriamente devem aparecer em seu resumo. Essas informações dependem muito do tipo de texto identificado: são argumentos? Informações? Personagens e suas ações? Anote isso no caderno. Você pode copiar os trechos, enumerá-los em tópicos ou reescrevê-los com suas próprias palavras.
 4. Muitos recorrem à estratégia de resumir um texto parágrafo a parágrafo e unem esses pequenos trechos para a construção do resumo final. No entanto, eventualmente mais de um parágrafo desenvolve a mesma ideia, que poderia ser resumida em um único trecho. Atenção a essa possibilidade.
- Agora, é o momento de ler o texto a ser resumido.

Fonte: Campos e Oda (2020, p. 52-53)

Figura 02

» Produzir

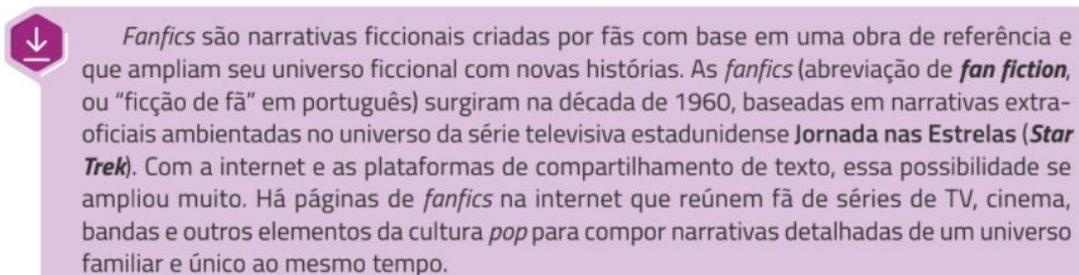
- Tenha à mão o texto original e suas anotações feitas no caderno durante a leitura do artigo de divulgação científica. Para que não seja uma reescrita com o mesmo tamanho do texto original, seu resumo não poderá passar de dez linhas ou de 200 palavras.
- Antes de escrever seu resumo, esquematize um projeto de texto onde fiquem claras as informações que são obrigatórias em seu resumo e qual seria a melhor forma de sequenciá-las e hierarquizá-las. Para essa organização, você pode usar *bullets* ou organizar em itens que podem ser numerados e renumerados conforme as necessidades de mudança durante seu planejamento.
- Inicie o resumo indicando título, autoria, nome e data da publicação do artigo de divulgação científica. Em seguida, pode começar o resumo do texto em si. Consulte seu projeto de texto, anotações e o texto original se necessário, mas também verifique se é preciso incluir novas informações para que os pontos principais sejam bem explicados e se conectem entre si. Lembre-se de que a leitura deverá fluir de maneira natural, não se assemelhar à de uma lista em tópicos.
- Não copie nenhuma frase do texto original. Somente são permitidas as cópias de expressões específicas. Caso veja a necessidade de transcrever informações específicas do texto original, não utilize discurso direto em seu resumo; prefira transformar o trecho em discurso indireto.

Fonte: Campos e Oda (2020, p. 55)

Após terminar a produção, é solicitado ao aluno que verifique se todas as informações contidas em suas anotações e no projeto de texto estão no seu resumo e se outras informações importantes ficaram de fora; que verifique também a coesão e a coerência das partes, ou seja, se todas as remissões internas do texto foram garantidas (por meio do respeito às concordâncias e regências, do emprego adequado dos pronomes, da pontuação que considera a estrutura das orações, etc.), sem deixar de fora uma boa revisão gramatical. Se necessário, deverá ser realizada as devidas correções e modificações em uma versão final do resumo. Por último, é sugerido ao aluno que compartilhe seu resumo numa postagem em suas redes sociais ou no site oficial da escola, indicando o artigo original da revista Pesquisa Fapesp. Porém, não é explicitado com que função ou finalidade isso será feito.

Na última unidade do livro, Campos e Oda (2020) apresentam uma proposta de escrita com a fanfic. Assim como na proposta anterior, os autores não solicitam uma leitura previa do gênero para um exercício de interpretação, no qual o aluno precisaria identificar marcas que caracterizam uma fanfic. Para se trabalhar com o gênero, os autores, inicialmente, trazem um boxe que explica o que vem a ser essa narrativa ficcional. Vejamos:

Figura 03



Fanfics são narrativas ficcionais criadas por fãs com base em uma obra de referência e que ampliam seu universo ficcional com novas histórias. As *fanfics* (abreviação de **fan fiction**, ou “ficção de fã” em português) surgiram na década de 1960, baseadas em narrativas extra-oficiais ambientadas no universo da série televisiva estadunidense **Jornada nas Estrelas (Star Trek)**. Com a internet e as plataformas de compartilhamento de texto, essa possibilidade se ampliou muito. Há páginas de *fanfics* na internet que reúnem fã de séries de TV, cinema, bandas e outros elementos da cultura *pop* para compor narrativas detalhadas de um universo familiar e único ao mesmo tempo.

Fonte: Campos e Oda (2020, p. 308)

Dada a leitura do boxe, Campos e Oda (2020) trazem a proposta para o aluno produzir uma fanfic, seguindo um roteiro e planejamento. Vejamos a seguir:

Figura 04

» Planejar

Você vai produzir sua *fanfic* tendo o conto como gênero base. Isso quer dizer que deve considerar sua estrutura e características narrativas para compor sua história. No entanto, antes de começar a produzir sua *fanfic*, é necessário selecionar a referência para seu texto. Você pode escolher um filme, uma série, um livro, uma história em quadrinhos, uma canção ou mesmo uma personalidade.

Em seguida, selecione a relação que seu texto terá com a obra original e o estilo. Se necessário, releia o trecho reproduzido na página anterior.

Como o gênero de sua *fanfic* será um conto, lembre-se de que deverá ser uma narrativa curta, com um único conflito central e um número reduzido de personagens.

Antes de começar a escrever, é fundamental um planejamento do texto. Para isso, considere estas questões.

- Quais serão as personagens da história? Como será o cenário? Qual a época?
- Qual será o conflito do enredo, o que o originou e como será solucionado?
- Quais são as consequências da solução do conflito?
- Usará narrador em primeira ou em terceira pessoa?
- Seu estilo de escrita vai tentar replicar o da obra original? Será menos ou mais informal? Recorrerá a gírias?

Fonte: Campos e Oda (2020, p. 309-310)

Figura 05

» Produzir

Para escrever seu conto, divida seu projeto de texto nestas quatro partes.

- Apresentação das personagens, contexto e situação inicial.
- Desenvolvimento do conflito.
- Solução do conflito.
- Consequências para as personagens.

Fique atento ao que escolhe narrar: como o texto é curto, tudo o que for narrado deverá ter uma função no enredo.

Fonte: Campos e Oda (2020, p. 310)

Ao terminar a *fanfic*, é solicitado ao aluno que releia o texto e verifique se o enredo obedece à relação estipulada com a referência original, se possui começo, meio e fim, e se apresenta coesão e coerência no desenvolvimento das ações. Por fim, uma revisão gramatical e o “passe a limpo”. Depois da correção feita, é sugerido que o discente compartilhe seu texto; procure na internet plataformas de compartilhamento de *fanfics* e selecione a que mais lhe agrada e que tenha uma seção dedicada a produções

que se referem à mesma obra original que seu texto e publique-o, sem mais discussões sobre a função ou finalidade da fanfic produzida pelo aluno.

Em Antunes (2003), admiti três grandes momentos para a atividade de escrever: o do planejamento, o da escrita propriamente dita e o da revisão. Ou seja:

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação de ideias ou informações, através de sinais gráficos. Supõe etapas de idas e vindas, etapas interdependentes e intercomplementares, que acontecem desde o planejamento, passando pela escrita, até o momento posterior da revisão e da reescrita. (ANTUNES, 2003, p. 54).

Partindo de Antunes, as propostas de produção de texto apresentadas por Campos e Oda (2020), que aqui foram analisadas, têm uma “tendência” de um trabalho com a escrita como processo, pois têm contemplado nessa produção o planejamento do texto, a revisão e a reescrita, bem como a publicação posteriormente. No entanto, podemos notar que, na prática, o trabalho com a escrita é feito com artificialidade, pois é perceptível uma produção textual limitada a fins escolares apenas, sem perspectivas sociais. Ainda, sem deixar de mencionar, que na escola o planejamento e a revisão do que se escreve acontece como um procedimento eventual e não como uma prática sistemática, que já previsse sendo algo natural o momento do planejamento, o momento da revisão e da reescrita dos textos. Isto leva a inferir não só insuficiências nos livros didáticos, mas insuficiências no ensino de escrita que partem de alguns professores. Resultando, como já ressaltamos no início, nas imensas dificuldades dos alunos para escreverem textos relevantes e adequados.

UMA PROPOSTA POSSÍVEL

Pensando nas dificuldades que sentem os professores na condução do processo do ensino de escrita, é bastante pertinente apresentarmos uma proposta para o trabalho de produção textual que possa ser aplicada nas práticas escolares. Sem dúvidas, os alunos não são estimulados a práticas de leituras. Assim sendo, para um primeiro momento, é preciso propiciar ao aluno a leitura de textos de forma prazerosa, lúdica e dinâmica, sem associar o ato de ler às avaliações formais ou visando atribuições de

notas para que ele tenha estímulo à leitura. Num segundo momento, levar o aluno a compreender a língua escrita como algo que permeia o cotidiano, articulando nossas relações com o mundo e com os outros, propiciando situações de interações do uso real, portanto, social da língua escrita, que se concretiza por meio dos diferentes gêneros textuais em contextos sociais distintos. No mais, o aluno precisa conhecer propriedades de textos ou gêneros, bem como comparar e perceber semelhanças e diferenças entre os diversos gêneros textuais, como também a compreensão dos aspectos diferenciadores da língua falada em relação à língua escrita. Em seguida, propor uma situação real de produção, a qual exigirá a participação efetiva do educando, definindo, nesse momento, por que e para quem escrever e desafiando-o a construir seu próprio texto (é fundamental que o professor selecione um gênero que atenderá, de forma mais específica, ao processo de escrita). Por fim, o professor deverá revisar o texto a fim de observar os desvios, levando o aluno a refletir sobre sua escrita, e após essa reflexão, orientar o discente a reelaborar o texto com o intuito de torná-lo cada vez mais adequado aos objetivos, não das disciplinas apenas, mas aos objetivos da situação comunicativa e das situações de interação do uso real e social da língua escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, os livros didáticos ainda têm concedido muito pouco espaço ao trabalho com a escrita, limitando-se a uma escrita com finalidade escolar apenas, ou seja, uma escrita reduzida aos objetivos imediatos das disciplinas, sem perspectivas sociais inspiradas nos diferentes usos da língua fora do ambiente escolar. Dessa forma, é preciso pensar em novos direcionamentos que partam dos professores na condução das atividades de escrita como processo, considerando o uso real/social da língua escrita. Além disso, é preciso encarar a escrita como processo, como resultado de muita determinação, de muitas tentativas, de muita prática e de muita reflexão para chegar a desenvolver as habilidades de escrever textos relevantes e adequados aos muitos propósitos interativos de nosso dia-a-dia. (ANTUNES, 2005).

REFERÊNCIAS



ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

CAMPOS, M. T. R. A.; ODA, L. K. S. **Multiversos Língua Portuguesa: Ensino médio**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.

GUEDES, Paulo Coimbra. Olhar, imaginar, organizar, escrever. In: **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. Práticas de escrita e reescrita na sala de aula: Desafios para alunos e professores. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes. (Org.). **Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.